

NO PALCO E NA VIDA

Com base no uso do corpo e do espaço envolvendo questões estéticas e pedagógicas, duas seções compõem esta edição. A atuação no palco teatral e no palco da vida está presente nos artigos em extrema consonância com o tempo que vivemos. Envolvendo saúde e autopercepção, violência e preconceito, autores diversos atualizam o olhar sobre formas de trabalho e criação, de ensino e produção nas artes da cena. Contemporaneidade e enfrentamento se apresentam pelo estudo da dramaturgia indígena, da performatividade e do decolonialismo que são terrenos transitados por colaboradores selecionados para compor este número.

O primeiro artigo da seção intitulada Instrumentos e Métodos se refere a questões atuais e oriundas de um período de transição da cena teatral. Nesses termos, Pedro Florim Chagas (Universidade Justus-Liebig de Giessen, Alemanha) tem no “informe performativo” e na “realidade presencial” os temas que regem uma reflexão desde o surgimento do *happening* como algo inovador em contraposição ao conceito normativo do teatro. Por sua vez, Fernando Borges Barcellos (Centro Universitário Una, Belo Horizonte - MG) aponta uma possível atualização para a peça *Otelo*, de William Shakespeare, a partir de temas como feminicídio, transfobia e racismo.

Violências na escola pública, outro assunto bastante presente no Brasil atual, é o mote para que Fernanda Lemos (Universidade de São Paulo - USP) veja no Teatro do Oprimido um instrumento de operação junto à comunidade escolar. Em seguida, contamos com a participação de

um grupo de pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que, a partir da análise genealógica proposta por Michel Foucault, detectam na literatura científica da saúde um meio de aproximação com o balé clássico.

Os jogos teatrais de Viola Spolin, tidos como possível intervenção pedagógica numa escola pública, compõem o artigo de três pesquisadoras da Universidade Franciscana (UFN), de Santa Maria (RS). Finalizando a primeira seção, Maximiliano Marques (Colégio Pedro II e UERJ) traz ampla descrição e análise da obra de Walter Pinto, um marco no Teatro de Revista brasileiro.

A segunda seção, denominada Processos de Criação, tem início com a colaboração de Nara Keiserman (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO), tratando da criação de um teatro gestual narrativo a partir de pesquisas realizadas desde 1997. Também os processos de formação e criação compõem a escrita de Matteo Bonfitto (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP). Seu texto trata da relação entre tais processos quando ligados à atuação nas artes performativas num projeto desenvolvido em Portugal.

Gabriela Lírio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), analisa a dramaturgia de autores indígenas do Brasil e da Argentina. Questões ecológicas, climáticas e raciais são alguns dos tópicos levados a cabo nesse texto. Em seguida, Emerson Silva Meneses (USP) se vale de uma investigação sobre o trabalho de artistas travestis para uma melhor compreensão social das dissidências de gênero, especialmente nas artes cênicas.

Em conjunto, estudiosos da USP e da Universidade Católica de Santos nos trazem uma indagação sobre o corpo que dança sob os preceitos de Rudolf Laban em conexão com a fenomenologia existencial de Heidegger. Com isto, a reflexão dá a ver um emaranhado de relações e reações humanas que se manifestam. Finalizando esta edição, Alceu

Silva Neto (Universidade de Brasília - UNB) tece uma abordagem sobre a atmosfera criada pela cenografia, seja no teatro ou no cinema.

Note-se que, desta vez, alguns artigos de autoria coletiva foram selecionados. Embora se trate de uma prática comum nos dias de hoje, a complexidade dos temas que se apresentam fazem compreender esta necessidade.

José Tonezzi

Editor